ISSN: 2358-8829

A FORMAÇÃO CONTINUADA DA PRÁTICA DOCENTE E OS DISCURSOS HOMOFÓBICOS POTENCIALIZADOS NAS MÍDIAS DIGITAIS

Maria Dalva de Souza Figueiredo [1]
Maria Abreu Da Silva Oliveira Lima [2]
Veronica Eloi de Almeida [3]
Ana Paula Legey de Siqueira [4]

INTRODUÇÃO

O artigo analisa, por meio de uma revisão bibliográfica, como a formação continuada pode contribuir para combater a disseminação dos discursos homofóbicos nas mídias digitais e de que maneira interfere na prática pedagógica, uma vez que as práticas homofóbicas têm crescido nas plataformas digitais. Para isso, a análise das publicações buscou identificar as contribuições sobre gênero, sexualidade e letramento digital crítico, bem como os recursos metodológicos baseados no afeto e na escuta, a fim de compreender a violência digital contra a população LGBTQIAPN+.

A violência digital foi identificada a partir da inclusão de dados oficiais de governo e de relatórios da sociedade civil sobre o que acontece nas plataformas digitais nos processos formativos. O Sleeping Giants Brasil enviou ao MDHC nota técnica contendo propostas para enfrentar violência virtual (Sleeping Giants Brasil, 2025). Também denunciou práticas que incluem doxxing (exposição de dados pessoais), ameaças e difamação em massa.

A pesquisa Explana 2.0, publicada por Data_labe e Intervozes (2025), divulgou que 93% dos participantes tiveram contato com desinformação ou discurso de ódio. Quanto à origem dos ataques, as pessoas participantes indicaram que 37,1% foram de pessoas desconhecidas e 35,4%, de outras pessoas dos seus próprios territórios. O estudo ouviu 172

[1] Doutoranda do Curso em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UNICARIOCA - RJ, dalvafigueiredodoutorado@gmail.com ;
[2] Doutoranda do Curso em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UNICARIOCA - RJ, mariaoliveiramestrado@gmail.com;
[3]D. Sc. (Orientadora) do Curso em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UNICARIOCA - RJ, veronicaeloi@hotmail.com ;
[4] D. Sc. (Orientadora) do Curso em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UNICARIOCA - RJ, asiquira@unicarioca.edu.br ;

ISSN: 2358-8829

pessoas LGBTQIAPN+ da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, em cinco territórios diferentes.

O dossiê da Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA) registra 80 assassinatos de pessoas trans no país (ANTRA, 2026). O relatório do Grupo Gay da Bahia (2026) registra 257 mortes de pessoas LGBTQIAPN+. Nesse contexto, os registros de perseguição e difamação on-line precisam distinguir a violência digital da violência letal, sem deixar de examinar a relação causal entre esses indicadores.

Os dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) registram informações sobre nome social, identidade de gênero, orientação sexual e motivação da violência (Brasil, 2016). Segundo Cerqueira; Bueno (2025) a Atlas da Violência 2025, que utiliza os dados do SINAN de 2022 e 2023, destacaram que as notificações aumentaram 35% nos casos de violência contra homossexuais e bissexuais e 43% contra pessoas transgênero.

Já a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com dados coletados em 2024 e publicados em 2026, é utilizada neste artigo para contextualizar o cyberbullying entre adolescentes. Segundo a pesquisa, 12,7% dos estudantes de 13 a 17 anos relataram ter sofrido esse tipo de violência, sendo 15,2% entre as meninas e 10,0% entre os meninos (Brasil, p.56, 2026).

A violência provocada pelo discurso de ódio tem repercussão na escola e interfere na aprendizagem. Chaves e Kertzman (2021) ressaltam que o uso de metodologias inclusivas e inovadoras que envolvam emoção, afeto, escuta qualificada e reflexão crítica contribui para a desconstrução de tabus para o debate sobre violência digital e para a valorização das narrativas de professores(as).

Para Oliveira (2025), o fazer pedagógico crítico e inclusivo possibilita uma aprendizagem significativa e contextualizada. Portanto, a capacitação de professores(as) pode ampliar os conhecimentos sobre gênero e sexualidade, preparando-os para os desafios que irão enfrentar ao abordar identidade de gênero e orientação sexual.

Cordeiro e Rodrigues (2024) afirmam que a formação inicial não aborda a diversidade sexual e, por isso, os processos formativos são essenciais para ultrapassar os obstáculos tecnológicos e ampliar os conhecimentos dos docentes para enfrentar a discriminação e a homofobia. Silva et al. (2024) ressaltam que as políticas públicas de formação continuada de

ISSN: 2358-8829

professores(as) devem ser contínuas e preparar estes (as) profissionais para mediar situações de violência virtual com estudantes vítimas de preconceito e discriminação.

Silveira e Santos (2023) destacam que as expectativas quanto à utilização das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem são enormes; porém, as tecnologias, por si sós, não garantem transformações significativas. A preparação docente para abordar a violência digital ainda apresenta limitações relacionadas às competências necessárias para identificar e mediar conflitos causados por preconceitos e discriminação. Os autores também chamam a atenção para o impacto das tecnologias na educação:

> Os recentes avanços das tecnologias aplicadas à educação trazem novas oportunidades e desafios para os educadores. A inclusão do computador em atividades educativas implica no uso de novas linguagens, na aprendizagem de novos conceitos e no desenvolvimento de novas práticas pedagógicas e curriculares em escolas que historicamente foram pensadas a partir do modelo de educação unicamente sistematizado, desconsiderando as especificidades econômicas, políticas e ambientais da sociedade (Silveira; Santos, 2023, p. 6).

O estudo de Lima et al. (2026) destaca as lacunas e desafios ao construir estratégias metodológicas capazes de atender aos novos comportamentos relacionados à cultura digital. Nesse contexto, as plataformas digitais têm ampliado seu espaço no cotidiano escolar com oportunidades de se expressar, participar e se informar, embora esses mesmos ambientes digitais também sejam utilizados para a disseminação de conteúdos discriminatórios e violentos no espaço virtual.

Joaquim (2023) afirma que o letramento digital ultrapassa o domínio instrumental das tecnologias, com o viés sociocultural, crítico e político. Portanto, a formação docente decolonial cria possibilidades de entender como as relações de poder acontecem nos ambientes digitais. Nesse sentido, o letramento digital crítico pode oferecer, através dos conteúdos dos currículos de processos formativos, o reconhecimento das diferentes formas de exclusão nos ambientes digitais e a problematização da homofobia e transfobia.

METODOLOGIA

A revisão bibliográfica fundamentada em Campos et al. (2023) não se limita ao relato de publicações. O estudo busca estabelecer as proximidades entre diferentes contribuições teóricas, elaborando levantamento, identificação, leitura, fichamento e análise das produções científicas relacionadas à formação continuada e ao enfrentamento dos discursos homofóbicos nas mídias digitais.

ISSN: 2358-8829

As produções científicas foram identificadas em fontes de pesquisa como o Google Acadêmico (GOOGLE, 2026), a Scientific Electronic Library Online (SCIELO, 2026), o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2026) e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD/IBICT) (IBICT, 2026), que facilitaram a investigação pela abrangência das publicações acadêmicas disponibilizadas para a definição e a orientação do levantamento bibliográfico.

As buscas por produções acadêmicas que abordam a formação continuada e o uso de tecnologias digitais para refletir criticamente sobre gênero e sexualidade, publicadas de 2021 a 2026, mapearam estudos alinhados às transformações tecnológicas, disponibilizados integralmente, definindo os critérios de inclusão, o recorte temporal e os objetivos da pesquisa. Nos critérios de exclusão, foram considerados a ausência de relação direta com os objetivos do estudo, a indisponibilidade do texto integral e o marco temporal estabelecido.

Das vinte e quatro publicações relacionadas, quatro foram excluídas e vinte incluídas, sendo duas teses, sete artigos científicos, um trabalho de conclusão de curso, um capítulo de livro, um trabalho apresentado em congresso, um dossiê, dois relatórios, uma nota técnica, três pesquisas e um documento institucional. As produções incluídas foram submetidas à leitura, ao fichamento e à categorização, buscando identificar contribuições relacionadas ao enfrentamento da violência digital no contexto escolar.

A revisão bibliográfica tornou possível, no percurso metodológico, destacar conceitos para elaboração de eixos temáticos relacionados à formação continuada, gênero, sexualidade, diversidade sexual, identidade de gênero, homofobia, discursos de ódio, violência digital, cyberbullying, redes sociais, mídias digitais, monitoramento, indicadores de violência, direitos humanos, inclusão, prevenção da violência, tecnologias digitais, formação docente, letramento digital crítico, afeto, escuta qualificada, acolhimento e narrativas docentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar as produções científicas e documentais, é possível identificar as contribuições da formação continuada de professores(as) para compreender as desigualdades sociais ligadas a gênero, raça, classe e sexualidade através do uso crítico das tecnologias digitais na educação. Nesse sentido, a revisão bibliográfica possibilitou a organização de dois eixos: formação continuada, gênero e sexualidade: discurso de ódio nas mídias digitais,

monitoramento de dados oficiais, políticas públicas, lacunas e desafios para a escola; e as tecnologias digitais e letramento digital crítico: caminhos pedagógicos por meio do afeto, das narrativas e da escuta qualificada.

Eixo 1 – Formação continuada, gênero e sexualidade: discurso de ódio nas mídias digitais, monitoramento de dados oficiais, políticas públicas, lacunas e desafios para a escola

Os dados evidenciam a relevância social da violência contra pessoas LGBTQIAPN+. Os relatórios da Antra (2026) e do Grupo Gay da Bahia (2026) e as informações da SaferNet Brasil (Safernet Brasil, 2026) contextualizam diferentes expressões da violência virtual e os indicadores adotados para diferentes procedimentos. A pesquisa da data_labe e Intervozes (2025) traz dados que reforçam a importância de analisar os mecanismos de propagação desses discursos e suas possíveis repercussões nas relações sociais.

As informações obtidas a partir dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (IBGE, 2024) destacam ocorrências de cyberbullying entre adolescentes. Entretanto, é necessário reconhecer que os dados gerais de violência virtual não incluem informações sobre a orientação sexual ou a identidade de gênero das vítimas de violência virtual. Essa limitação dificulta a identificação da dimensão da homofobia digital nos espaços educacionais.

O estudo de Lima et al. (2026), em *O discurso de ódio nas plataformas digitais e a falta de capacitação docente para enfrentar os conflitos que ocorrem no ambiente escolar*, destaca que o avanço das tecnologias digitais, o acesso às redes sociais e a transformação das formas de comunicação, interação e produção de conhecimento na sociedade contemporânea evidenciam a necessidade de saber identificar os discursos de ódio que têm repercussões no contexto educacional. Os autores ressaltam ainda o papel da escola diante desse cenário:

> A escola, enquanto espaço de formação humana, cidadã e democrática, enfrenta desafios crescentes relacionados às manifestações de intolerância e violência originadas ou intensificadas pelas interações digitais. Muitos conflitos que surgem nas redes sociais repercutem diretamente no ambiente escolar, afetando as relações interpessoais, o clima institucional e o processo de aprendizagem. Diante dessa realidade, torna-se fundamental refletir sobre o papel dos professores no enfrentamento dessas situações, considerando sua responsabilidade na promoção do respeito à diversidade e na construção de uma cultura de convivência pautada nos direitos humanos (Lima et al., 2026, p. 4).

ISSN: 2358-8829

Joaquim (2023), em Decolonialidade e Educação de Jovens e Adultos: uma agenda de enfrentamento da colonialidade intensificada pelo letramento digital, ressalta a ampliação dos discursos violentos nas mídias digitais. A violência simbólica, antes restrita aos ambientes escolares, agora viraliza nas redes sociais, e o autor alerta para o cotidiano escolar afetado por ataques virtuais, prejudicando a saúde mental dos alunos(as) e professores(as).

Os desafios teóricos e práticos da formação continuada de professores(as) e o descompasso estrutural encontrados nas produções científicas se destacam quando Silveira e Santos (2023), em Formação de professores e o uso das tecnologias digitais, afirmam que a capacitação para o uso de ferramentas digitais nos processos formativos não deve priorizar apenas o aspecto técnico, pois as tecnologias voltadas para a educação trazem novas possibilidades pedagógicas com novos desafios, linguagens e conceitos para a implementação de novas práticas metodológicas.

Cordeiro e Rodrigues (2024), em Formação docente na perspectiva da diversidade de gênero e sexualidade: desafios e possibilidades, destacam a importância de capacitar professores(as) por meio de conhecimentos que lhes permitam implementar mudanças no currículo escolar, contribuindo para que o processo educativo transforme a realidade a partir de novos saberes, valores e experiências.

Oliveira (2025), em Formação continuada de professores/as em gênero e sexualidade, destaca que a formação continuada é um instrumento que preenche as lacunas da formação inicial e representa um espaço para discutir e reconstruir as práticas docentes, formulando metodologias que utilizam o diálogo para discutir questões de gênero e sexualidade.

Nesse contexto, os(as) docentes são cobrados(as) a intervir em conflitos de homofobia virtual, mas precisam de conhecimentos teóricos e metodológicos para agir de forma segura e assertiva, segundo Silva et al. (2024), que, em O professor e seu papel na prevenção e combate à homofobia, destacam e definem a escola como uma esponja social, onde a maior parte dos costumes sociais repercute nas relações que ocorrem na escola. Portanto, é importante que as transformações sejam voltadas para a cidadania e o respeito às diferenças.

Eixo 2 – Tecnologias digitais e letramento digital crítico: caminhos pedagógicos por meio do afeto, das narrativas e da escuta qualificada

ISSN: 2358-8829

A formação inicial e continuada de professoras e professores em gênero e sexualidade é necessária para uma educação afetivo-sexual que proporcione espaços de diálogo, reflexão e imaginação entre estudantes e profissionais da educação no âmbito escolar, que contemple as diversidades e particularidades dos sujeitos, que garanta o exercício dos direitos sexuais e reprodutivos dos indivíduos, que considere os princípios dos direitos humanos e que trabalhe as emoções e os sentimentos de crianças e jovens (Chaves; Kertzman, 2021, p. 22).

A formação continuada para enfrentar a violência contra pessoas LGBTQIAPN+ nas escolas, segundo Figueiredo e Lima (2025), precisa incluir a diversidade sexual e de gênero e a prevenção das violências. Essa perspectiva facilita o acesso dos professores(as) a conhecimentos contextualizados com estratégias pedagógicas que possibilitem reconhecer situações de discriminação para intervir e construir ambientes escolares inclusivos.

A inclusão das discussões sobre gênero, sexualidade e direitos humanos nos processos formativos é um desafio que precisa ser enfrentado com ações pedagógicas que incentivam a afetividade, valorizam as narrativas e a escuta qualificada para acolher e prevenir a discriminação. Outro desafio é criar condições para que o letramento crítico possa desenvolver competências técnicas de professores(as) para além do uso das tecnologias, bem como para que eles(as) possam reconhecer, problematizar e enfrentar manifestações de violência.

Diante disso, a articulação dos eixos temáticos favorece o reconhecimento das lacunas quanto à integração entre o monitoramento da violência para enfrentar os discursos homofóbicos nas mídias digitais e a falta de articulação entre a formação continuada de professores(as) e o monitoramento dos dados sobre violência contra LGBTQIAPN+ e a construção de práticas pedagógicas inclusivas baseadas na afetividade e na escuta qualificada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão bibliográfica destaca que os discursos de ódio se intensificaram nas mídias digitais e esses eventos homofóbicos chegaram à sala de aula, e identifica uma importante lacuna: a separação entre o letramento tecnológico e o debate crítico e contextualizado sobre gênero e sexualidade. A unificação dessas perspectivas é um desafio que requer políticas públicas de formação continuada que priorizem metodologias afetivas, dialógicas e

decoloniais. Essa dimensão crítica problematiza a colonialidade e suas relações com os processos formativos, como o letramento digital.

A problematização das estruturas sociais e culturais que dificultam a criação de espaços de formação interativos para conservar ambientes que reproduzem e ampliam as diferentes formas de violência torna a abordagem sobre o discurso de ódio que acontece nas plataformas digitais um importante desafio que precisa ser superado durante os processos formativos dos profissionais da educação relacionados à cidadania digital, possibilitando a identificação de diversas manifestações de violência que transitam entre os ambientes digitais e presenciais.

Os recursos metodológicos contextualizados valorizam a conscientização, o diálogo e a construção de redes de apoio para diferentes sujeitos, experiências e a produção de novos conhecimentos sobre gênero e sexualidade com o uso de tecnologias digitais, considerando os problemas sociais, políticos, econômicos e culturais que atravessam o contexto escolar e prejudicam a possibilidade de oferecer aos professores e professoras formação para reconhecer situações de discriminação e intervir nos conflitos causados por preconceito.

Os processos formativos com tecnologias digitais ressaltam a busca por diferentes caminhos, tentando superar abordagens pontuais e promover processos críticos e permanentes relacionados às vivências da comunidade escolar. As lacunas sobre o uso de tecnologias digitais indicam que os fundamentos técnicos são indispensáveis, mas não suficientes. É necessário avançar em práticas pedagógicas que utilizam criticamente as tecnologias digitais. Isso implica valorizar experiências docentes para integrar as TDICs na formação continuada e construir estratégias educacionais voltadas para o enfrentamento das violências contra pessoas LGBTQIAPN+.

Palavras-chave: Formação continuada; Violência homofóbica; Mídias digitais; Diversidade LGBTQIAPN+; Tecnologias digitais.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRAVESTIS E TRANSEXUAIS (ANTRA). **Dossiê**: assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras em 2025. Brasília, DF: Distrito Drag; ANTRA, 2026. Disponível em: https://antrabrasil.org/wp-content/uploads/2026/01/dossie-antra-2026.pdf. Acesso em: 24 out. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Viva: instrutivo de notificação de violência interpessoal e autoprovocada**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://www.cevs.rs.gov.br/upload/arquivos/201706/14143250-instrutivo-ficha-de-notificacao-de-violencia-interpessoal-e-autoprovocada.pdf. Acesso em: 27 out. 2026.

CAPES. **Portal de Periódicos da CAPES**. Brasília, DF: CAPES. Disponível em: https://www.periodicos.capes.gov.br. Acesso em: 27 out. 2026.

CAMPOS, Lívia Rezende Miranda; CRUVINEL, Belarmina Vilela; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SANTOS, Anderson Oramisio. A revisão bibliográfica e a pesquisa bibliográfica numa abordagem qualitativa. **Cadernos da FUCAMP**, Monte Carmelo, v. 22, n. 57, p. 96-110, 2023. Disponível em: https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/3042. Acesso em: 24 out. 2026.

CERQUEIRA, Daniel; BUENO, Samira (coord.). **Atlas da violência 2025**. Brasília: Ipea; FBSP, 2025. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/17165. Acesso em: 24 out. 2026.

CHAVES, Jacqueline Cavalcanti; KERTZMAN, Nina Queiroz. Educação em gênero e sexualidade: a palavra, a escuta e o afeto na formação de professoras e professores. **Momento – Diálogos em Educação**, [S. l.], v. 30, n. 2, 2021. Disponível em: https://periodicos.furg.br/momento/article/view/13199. Acesso em: 24 out. 2026.

CORDEIRO, Maria José Alves; RODRIGUES, Nadir Pereira. Formação docente na perspectiva da diversidade de gênero e sexualidade: desafios e possibilidades. **Observatorio de la Economía Latinoamericana,** v. 22, n. 7, e5892, 2024. DOI: https://doi.org/10.55905/oelv22n7-204. Acesso em: 24 out. 2026.

DATA_LABE; INTERVOZES – COLETIVO BRASIL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. **Pesquisa Explana 2.0**: mapeamento de desinformação e discursos de ódio. Rio de Janeiro: data_labe; Intervozes, 2025. Disponível em: https://datalabe.org/pesquisa-explana-2025/. Acesso em: 24 out. 2026.

FIGUEIREDO, Maria Dalva de Souza; LIMA, Maria Abreu da Silva Oliveira. Formação continuada: uma proposta para o enfrentamento da violência contra LGBTQIAPN+ nas escolas. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 11., 2025, Olinda. Anais [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2025. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/131723. Acesso em: 26 out. 2026.

IBICT. **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações** *(BDTD)*. Brasília, DF: IBICT. Disponível em: https://bdtd.ibict.br. Acesso em: 27 out. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar: 2024. Rio de Janeiro: IBGE, 2026. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9134-pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar.html. Acesso em: 24 out. 2026.

GRUPO GAY DA BAHIA (GGB). **Observatório de mortes violentas de LGBT+ no Brasil, 2025**. Salvador: Grupo Gay da Bahia, 2026. Disponível em: https://grupogaydabahia.com.br/wp-content/uploads/2026/01/RELEASE-Mortes-Violentas-de-LGBT^M^J-2025-GGB.pdf. Acesso em: 24 out. 2026.

GOOGLE. **Google Acadêmico**. Mountain View: Google. Disponível em: https://scholar.google.com.br. Acesso em: 27 out. 2026.

JOAQUIM, Bruno dos Santos. **Decolonialidade e Educação de Jovens e Adultos**: uma agenda de enfrentamento da colonialidade potencializada pelo letramento digital. 2023. Tese (Doutorado em Educação) – Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2023. Disponível em: https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/70812. Acesso em: 24 out. 2026.

LIMA, Uanderson da Silva *et al*. O discurso de ódio nas plataformas digitais e a preparação docente para o enfrentamento no ambiente escolar. *In*: **Educação em perspectiva**: estudos, pesquisas e práticas. [S. l.]: Aurum Editora, 2026. Disponível em: https://aurumpublicacoes.com/index.php/editora/article/download/1722/1900/5827. Acesso em 24 de out. 2026.

OLIVEIRA, Bruna Valeriana Rodrigues de. **Formação continuada de professores/as em gênero e sexualidade**: desafios e possibilidades para a educação. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2025. Disponível em: https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/46322. Acesso em: 24 out. 2026.

SAFERNET BRASIL. **Indicadores da Central Nacional de Denúncias de Crimes Cibernéticos.** [S. l.]: SaferNet Brasil, 2026. Disponível em: https://new.safernet.org.br. Acesso em: 24 out. 2026.

SCIELO. **Scientific Electronic Library Online.** São Paulo: FAPESP. Disponível em: https://www.scielo.br. Acesso em: 27 out. 2026.

SILVA, Breno Eustáquio da *et al*. O professor e seu papel na prevenção e combate à homofobia. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v. 17, n. 3, e5899, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.55905/revconv.17n.3-254. Acesso em: 24 out. 2026.

SILVEIRA, Laelson Santos da; SANTOS, Raul Teruel dos. **Formação de professores e o uso das tecnologias digitais na sala de aula.** Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 13, p. 1-22, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.35699/2237-6658.2023.26785. Acesso em: 24 out. 2026.

SLEEPING GIANTS BRASIL. **Nota técnica**: enfrentamento à violência LGBTfóbica no ambiente digital. [S. l.]: Sleeping Giants Brasil, 2025. Disponível em: https://sleepinggiantsbrasil.com/biblioteca/nota-tecnica-enfrentamento-violencia-lgbtfobica-mdhc/ . Acesso em: 24 out. 2026.